



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**MESTRE NELSON MYIAMOTO**

**(entrevista)**

**São Paulo, SP**

**2000**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID - UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Número da entrevista:** E-937

**Nome do/a entrevistado:** Nelson Myiamoto (Mestre)

**Local da entrevista:** São Paulo, SP

**Entrevistador:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Data da entrevista:** 07/11/2000

**Transcrição:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Copidesque:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Revisão:** Christiane Garcia Macedo

**Pesquisa de termos:** Christiane Garcia Macedo

**Total de gravação:** 20 minutos.

**Páginas Digitadas:** 8.

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

\*\* Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: Como citar: MYIAMOTO, Nelson. Entrevista com Nelson Myiamoto concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São Paulo (SP), 07 nov 2000, 11 p.

## **SUMÁRIO**

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte; a aplicação dos princípios filosóficos do taekwondo na atualidade.

São Paulo (SP), **07 de novembro de 2000**. Entrevista com Nelson Myiamoto (**N.M.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

N.M. – Eu sou formado em Educação Física e em Fisioterapia, e comecei a treinar taekwondo em 1981.

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do taekwondo.

N.M. – Bom o taekwondo enquanto esporte como qualquer outro esporte ele visa resultado, porém nós temos que diferenciar entre o taekwondo que é feito competitivamente, quando você vai pra uma competição e quando você faz uma prática dentro da academia, quando você faz uma prática dentro da academia mesmo sendo uma competição entre dois atletas ou entre mais atletas existe uma preocupação maior, digamos assim, como deveria ser em qualquer tipo de esporte, existe uma preocupação com os acidentes, principalmente, o taekwondo pelo fato de ser uma arte marcial, a competição é de contato, então uma grande possibilidade de se acontecer acidentes, então nós temos uma preocupação muito grande durante o treinamento para que esses acidentes não aconteça, e felizmente nós aqui, particularmente, temos conseguido isso é uma coisa que eu acho que é importante, enquanto competição visa-se o resultado, infelizmente quando você fala de competição de alto nível principalmente, acaba se esquecendo o lado mais filosófico do taekwondo, que seria a preservação da saúde, então você está falando de competição, principalmente de alto nível o que vai prevalecer são os resultados, então pra você atingir esses resultados nem sempre as pessoas fazem um trabalho de preparação adequado e com isso muitos atletas acabam parando de praticar ou parando com as competições precocemente em função principalmente das lesões, mas eu vejo a parte competitiva como uma parte extremamente importante hoje principalmente pelo fato do taekwondo ter se tornado um esporte olímpico, a gente tem consciência de que vai ficar cada vez mais competitivo, digamos assim, porém eu no treinamento na academia dou uma ênfase a parte

do taekwondo arte marcial também, por que se a quinze anos atrás, quando eu cursei a faculdade de Educação Física, falava-se que cada vez mais existem espectadores e cada vez menos atletas, hoje eu acho que está piorando cada vez mais, então as pessoas podem até gostar de ver uma competição porém poucos gostam de competir, então eu acho que nós não podemos esquecer da grande maioria, eu acho que o taekwondo é um esporte extremamente democrático, eu acho que nós temos que privilegiar aqueles também que não competem, que o princípio básico do taekwondo é saúde, a filosofia do taekwondo esta calcada na saúde, em você conseguir uma saúde melhor pra você conseguir realizar mais coisas.

F.M. – Relate como se dá o processo de ensino-aprendizagem desses princípios em uma academia.

N.M. – Basicamente através do treinamento, apesar de que em algumas oportunidades nós tentamos fazer isso verbalmente, porém o que nós percebemos é que, se a gente tem uma dificuldade muito grande em tá lapidando atletas, porém nós também não temos muitas pessoas que gostem muito da parte filosófica, estão mais preocupados com a prática do que com a parte filosófica e isto eu creio que nós viemos perdendo nesses 30 anos de taekwondo no Brasil e continuamos perdendo essa parte filosófica, nós estamos mais centrados na prática e cada vez menos nos conceitos filosóficos, porém existem mestres que estão preocupados com esse lado também e tentam passar essa parte filosófica, por que o que eu acredito e isso é fácil de se perceber nas competições é os atletas de elite, os atletas de alto nível eles tem não só a parte competitiva muito forte, a parte técnica, a parte física, porém eles tem uma parte disciplinar também bastante acentuada, então que isso foi trabalhado na base, por que se você não trabalha a parte conceitual, essa parte filosófica na base, você nunca vai conseguir trabalhar isso depois que ele estiver formado, depois que ele for faixa preta depois que ele for um atleta de alto nível, por que ele está preocupado com outras, com a parte do treinamento em si, e se você não fez essa parte básica antes, você não vai ter oportunidade de passar isso, por que ele não vai estar interessado em aprender isso.

F.M. – Mestre existe alguma relação entre a perda dos princípios filosóficos e o afastamento da rígida disciplina imposta pelos mestres coreanos por parte dos brasileiros?

N.M. – É, em relação a castigos físicos, isso é fato eu particularmente já passei por esta situação também em treinamento, porém eu acho que isso era mais um problema cultural do que propriamente em relação castigo em si, porém temos um lado, o taekwondo enquanto arte marcial, quando você fala em arte marcial, marcial vem de marte que é o Deus da guerra, você esta falando em preparar uma pessoa pra guerra, mesmo que essa guerra, seja uma guerra contra você mesmo, se for pensar que nos dias de hoje, você não tem necessidade de tá treinando pra matar ou morrer, porém os princípios das artes marciais são sempre essas, originaram de uma modalidade de guerrilha, digamos assim, de uma prática pra se matar ou morrer, porém lógico, existiam exageros? Sim, existiam exageros, mas eu acho que o grande problema é que muita gente não estava preocupada com essa parte filosófica, acho que nós perdemos muito também por causa disso, por 2 problemas, talvez pelo fato dos mestres, uma boa parte dos mestres não tem formação adequada pra tá passando esses conceitos, que se juntou talvez com a falta de interesse dos brasileiros em tá aprendendo essa parte filosófica, então eu acho que nós temos uma mistura, uma união de várias coisas negativas que acabou resultando no que nós estamos vivendo hoje, porém eu acho que essa parte filosófica é uma coisa que nós podemos, se não com era antigamente, por que nós estamos indo pro século 21, mas podemos resgatar, eu acho que do momento que as pessoas querem ser mestres em alguma coisa, se dizem mestres em artes marciais, ou se dizem mestres em taekwondo, eu acho que eles deveriam se preocupar também, ou nós deveríamos no preocupar também em tá tentando resgatar isso, e uma das formas de resgatar isso é com estudo não existe uma outra forma, não existe uma mágica, não vá esperar que alguém vai passar pra você, então eu acho que nós temos que nos dedicar a essa parte teórica também isso é uma coisa que a tendência é cada vez mais as pessoas os mestres, mesmo os professores, não se interessar pela parte filosófica, como eles não vão ter um conhecimento bom suficiente pra tá passando eles vão cada vez mais deixar de se preocupar com essa parte.

F.M. – Conceitue os princípios do esporte.

N.M. – Os princípios do esporte, eu acho que, como eu disse no início da entrevista, eu acho que se você pensando o esporte de uma forma lúdica, eu iria por um raciocínio, se nós formos pelo lado competitivo, eu volto a bater na mesma tecla, eu que o objetivo é sempre resultado e quanto mais se profissionaliza o esporte mais se tem necessidade do resultado, isso é uma realidade, nós podemos ver aí pelo futebol, digamos, que é o mais visto, mais acompanhado por todos, mas qualquer outro tipo de esporte, se você obtiver resultado, projetos não andam, projetos são modificados e as vezes aquilo que ideologicamente era bem montado era projetado, se você não obtém resultados rápidos ele vai se perdendo, você não consegue implantar, isso em qualquer tipo de esporte, isso você pode falar de taekwondo como você pode falar de vôlei, de basquete, de futebol, de qualquer modalidade que você quiser falar vai funcionar dessa forma, fala-se muito no “fair play”, porém se você analisar esportes, digamos, o futebol pelo fato de ser mais conhecido, vamos citar o futebol, você não muito “fair play”, eu acho que as pessoas tem uma visão por exemplo, que arte marcial é uma coisa muito violenta, porém você vai encontrar muito mais “fair play”, num esporte de competição como o taekwondo por exemplo, como karatê, kung fu, judô, do que num jogo por exemplo de futebol, ou handebol, ou de basquete, então o que você consegue ter esse “fair play”, digamos assim, é quando o esporte é de lazer e as vezes, mesmo no esporte de lazer, você não consegue, o que acontece é que as vezes você consegue encontrar pessoas e é nisso que eu acredito mais, pessoas que querem ganhar de qualquer jeito que querem a vitória a qualquer preço, eu particularmente não concordo com isso, eu discordo completamente, tanto que os meus alunos sabem desse meu ponto de vista, eu tenho vários alunos que são árbitros e isso é uma coisa que eu passo muito pra eles “que vença o melhor” independente de quem seja, aluno de quem seja, de que mestre seja, independentemente do nome que esse atleta tem, competição é momento, então o que ele apresentar no momento o melhor vence, então eu que a tendência, se bem que, eu diria que isso é utópico, mas é difícil que vença sempre o melhor, isso a gente observa em todo o tipo de esporte, no taekwondo infelizmente não é diferente, mas deveria acontecer isso, deveria vencer o melhor, porém isso não é o real, sabemos que isso é uma coisa, digamos, irreal infelizmente.

F.M. – Avalie o advento do esporte (valores, regras, treinamento, etc...) face aos princípios filosóficos do taekwondo (harmonia ou conflito).

N.M. – Eu acho que depende muito de como o aluno vai se formar, por que eu acho assim, o taekwondo se tornou um esporte de competição relativamente a pouco tempo, nós temos aí trinta e seis, quarenta anos aí como esporte de competição, existiam competições antigamente porém não eram competições como são hoje, então acho que a competição como temos hoje apesar do taekwondo ter evoluído, eu acho que é um dos esportes que mais evoluíram no mundo, é um esporte que é relativamente recente como competição e como qualquer outro tipo de esporte vai depender muito da formação desses atletas na base, então acho que realidade não teria um conflito, eu me baseio pela forma como eu tento formar os meus alunos, então quando o aluno inicia ele não inicia só pensando em competição, na realidade o aluno inicia pensando em nada, ele quer treinar uma arte marcial normalmente, eu particularmente deixo os alunos muito a vontade pra estar escolhendo o que eles querem, se querem voltar pro lado competitivo, se ele não quer se voltar pro lado competitivo, como eu tava te dizendo antes, eu tenho vários atletas que são árbitros eles são árbitros, por que não gostam muito de competição, todos meus faixas pretas já competiram, porém nem todos hoje gostam de competição, então eles se direcionaram para um outro lado, então ou eles direcionaram pra arbitragem, ou eles querem ser técnicos, porém nem sempre eles querem ser atletas e eu deixo isso a critério deles, então eu acho assim, eu particularmente, acho que o taekwondo como arte marcial ele tem que ser trabalhado no início, na base, e se o atleta, se você ver que o atleta tem potencial, ele tem força de vontade, ele tem persistência, por que o atleta, você trabalha esse aluno pra ser atleta, porém eu acho que antes de qualquer coisa, talvez pela minha formação acadêmica, eu me preocupo muito com a saúde desse aluno, eu me preocupo muito com a saúde desse aluno quando ele estiver na terceira idade por exemplo, eu acho que o taekwondo enquanto esporte, como qualquer outro esporte competitivo de alto nível tem um tempo de vida útil muito pequeno e o taekwondo não é só isso, não é só competição, apesar da competição ser o evento mais importante pelo fato de divulgar o esporte a arte marcial, porém não existe só a competição, então nós temos que dar ênfase aos dois lados, por eu acho que esse atleta quando tiver com mais idade ele tem que ter condições de dar continuidade, digamos, na sua vida, eu acho que não só o taekwondo como esporte, como qualquer outro tipo de esporte, deve dar um embasamento pro convívio social dessa pessoa, então independente se o taekwondo é um esporte de competição ou é uma arte marcial ele tem objetivos mais profundos que nem sempre são



trabalhados, nem sempre são visualizados, nem pelos alunos, nem pelos professores nem pelos mestres, eles as vezes são um pouco imediatistas e eu acho que nós não podemos pensar só no hoje, nós temos que pensar no amanhã também.

F.M. – Avalie a aplicação dos princípios filosóficos do taekwondo na atualidade.

N.M. – Eu acho que na realidade, tudo o que você aprende dentro do treinamento de taekwondo você vai estar aproveitando em qualquer outra situação, por exemplo eu passo prós meus alunos, que chegar à faixa preta não é difícil, basta você ter perseverança, força de vontade, disciplina, e querer chegar à preta, normalmente a faixa preta é um sonho, mas é um sonho atingível, depende única e exclusivamente do quanto você disposto a se dedicar pra chegar no seu sonho, então toda vez que os meus alunos que prestam exame pra faixa preta e atingem efetivamente a faixa preta, eu digo isso pra eles, você está realizando um sonho, que muitos que entram não conseguem atingir, a minoria na realidade, se você fizer uma estatística nas academias você vai ver que o número de alunos que entram e o número de alunos que se formam, existe uma discrepância terrivelmente grande, não a causa disso, isso eu acho que seria fruto até de um estudo, não sei te dizer por que isso, não sei te dizer se aulas de taekwondo não atingem os objetivos dos alunos, se o professor não consegue adequar essa aula ao que o aluno espera, ou se de repente ele vinha com uma ilusão e descobriu que a realidade é um pouco mais difícil do que o sonho dele, porém tudo depende daquilo que você está disposto a se dedicar pra atingir esse objetivo enquanto atleta, enquanto praticante, enquanto, independentemente de qual seja o seu objetivo, se treina taekwondo e você é uma pessoa que tem, essas 3 características, digamos, são algumas das características dos princípios do taekwondo, você vai ver que você vai ser, provavelmente um bom aluno, provavelmente um bom profissional, provavelmente uma pessoa que vai conseguir conviver na sociedade de uma forma melhor, eu acho que tudo que você vê dentro de uma aula de taekwondo você vai ver na sua situação do dia-a-dia, nós temos as faixas que refletem a hierarquia, dentro da hierarquia você vai ver que em casa você tem seus irmãos mais velhos, se você tiver irmãos, você tem seus pais, você tem seus tios e querendo ou não isso tem uma hierarquia, se você for ver isso na escola que os professores, diretores, os seus colegas e tudo mais, você for ver isso no trabalho a mesma coisa, você provavelmente vai ter um chefe, você vai ter um

encarregado, ou alguém que seja superior a você, diretor, presidente, e se você aprendeu efetivamente a tá respeitando esses princípios você vai conseguir passar, tudo o que você treina, pratica dentro de uma aula de taekwondo, você vai tá praticando lá fora e é uma coisa que eu passo também prôs meus alunos, se tudo que você faz dentro de uma aula de taekwondo, pra você não for a coisa mais natural do mundo, quando você entra fazer saudação às bandeiras, quando você entra fazer saudação ao professor, ao mestre, se isso pra você não é natural, vá procurar um outro esporte, por que você não conseguir chegar a lugar nenhum, no começo lógico, você vai ter que pensar no que você vai ter fazer como em tudo na vida, porém se isso pra você não for uma coisa automática, uma coisa natural, você vai estar digamos, você não está aceitando aquilo, se você não aceita aquilo, vá procurar um outro tipo de esporte, eu acho que o esporte tem que ti dar prazer, o esporte, você não pode ser escravo do esporte, você tem que fazer qualquer tipo de esporte por que você gosta, por que ele ti dá prazer, por que ele ti realiza, e se você pratica taekwondo, e você conseguiu interiorizar todos os conceitos, todos os princípios, você vai ter uma relação, digamos com a sociedade, muito melhor, uma outra situação que eu passo prôs meus alunos, como eu disse anteriormente, os meus pretas, todos eles competiram algumas vezes que seja, mas tiveram, sentiram a sensação do que é estar dentro de uma quadra competindo, eu particularmente acho isso muito importante por que a competição de taekwondo, eu acho que dentro de tudo que você pode treinar dentro do taekwondo é a coisa mais difícil pra você superar, que é o seu auto controle, se você tiver auto controle pra lutar bem numa competição, você vai ter auto controle pra fazer um bom exame de faixa, você fazer uma boa demonstração e provavelmente pra você ser um bom cidadão e se você conseguir isso você provavelmente vai ser um bom profissional, você vai conseguir passar por situações das mais variadas aí fora que você vai conseguir manter o auto controle, as artes marciais tem conseguido um certo espaço nas escolas, por que as escolas quando não sabem trabalhar os alunos indisciplinados, eles sugerem arte marcial, por que? Por causa da disciplina, porém talvez seja um caminho inverso, por que eu acho que disciplina você traz de casa e as vezes o que acontece, os pais não conseguem transmitir essa disciplina prôs alunos, a escola muito menos, eles tentam achar formas pra tá conseguindo colocar limites nessas crianças e umas das formas que eles tentam seria através das artes marciais, é possível? É possível, sem dúvida é possível, porém não é o ideal, o ideal seria que essa criança de repente fosse incentivada a fazer uma modalidade como uma arte marcial e ele gostar, ele fazer por que ele gosta, não fazer por que os pais

vão colocar ele ali pra ele ganhar disciplina, então nós temos, eu acho que alguns valores meio invertidos na sociedade, é como digamos acupuntura, eu acho que é extremamente interessante como método de prevenção, e eu acho que na China, no Japão, no Oriente de uma forma geral ele é muito mais trabalhado como preventivo do que curativo, nós temos uma concepção de medicina muito voltada pra parte curativa, não como preventivo e eu acho que é mais ou menos o que acontece com as crianças também, as crianças que são trabalhados na base, com certeza quando eles forem maiores, você vai ter muito mais facilidade de trabalhar esse alunos, eu vou dar um exemplo, quando eu dava aula numa escola de Educação Física, eu gostava muito de trabalhar de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série, por que você consegue formar uma consciência nesses alunos de uma forma de trabalho digamos, um mais disciplinada e quando você chega no ginásio, você vai conseguir trabalhar muito melhor esses alunos quantitativa e qualitativamente e quando você pega os alunos que não estão acostumados com o trabalho de base eles acabam tendo uma dificuldade muito maior, por que você não vai conseguir inculcar algumas coisas nessas crianças nesses adolescentes que não foi trabalhado nunca, então taekwondo como qualquer outro tipo de esporte, como qualquer outro tipo de arte marcial ou mesmo qualquer tipo de modalidade esportiva ele passa alguns fundamentos que com certeza vão estar te ajudando a viver melhor em sociedade e o taekwondo não é diferente, o taekwondo trabalha as mesmas coisas que qualquer outro tipo de esporte, porém depende muito de quem está passando esse conhecimento por que o aluno está sempre aberto a aprender depende de quem está passando essas informações, depende de como essas informações são passadas, eu posso te dar uma idéia, eu te dou um pensamento, duas pessoas vão interpretar de forma diferente, então se você quer que esse aluno seja um reflexo, normalmente ele é, um reflexo do mestre, ou do professor, se você quer que ele dê bons exemplos quando ele estiver numa competição, quando ele estiver na sociedade, cabe a esse mestre dar o bom exemplo antes, não cobrar do aluno o que ele não pratica.

[FINAL DA ENTREVISTA]